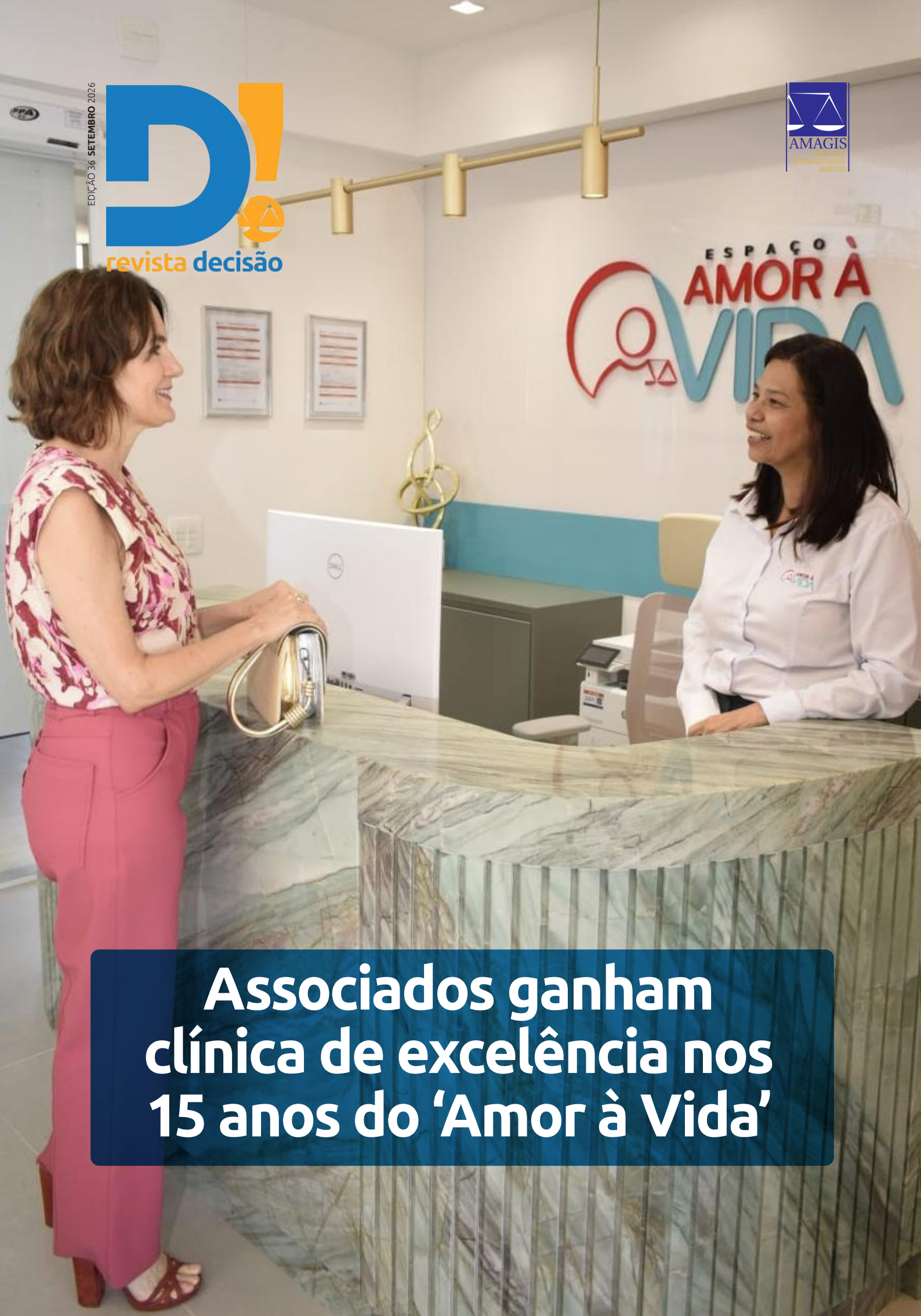




**Associados ganham
clínica de excelência nos
15 anos do 'Amor à Vida'**



PRESIDENTE
JUÍZA ROSIMERE DAS
GRAÇAS DO COUTO

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Juiz Jair Francisco dos Santos

VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO
Desembargador Fábio Torres
de Sousa

VICE-PRESIDENTE DE SAÚDE
Juíza Flávia Birchal de Moura

VICE-PRESIDENTE DO INTERIOR
Juíza Maria Elisa Taglialegna

VICE-PRESIDENTE
SOCIOCULTURAL-ESPORTIVO
Juiz Thiago Grazziane Gandra

VICE-PRESIDENTE DE
APOSENTADOS E PENSIONISTAS
Juiz Afonso José de Andrade

DIRETORA-SECRETÁRIA
Juíza Perla Saliba Brito

DIRETOR-SUBSECRETÁRIO
Juiz Fábio Gabriel Magrini
Alves

OUVIDOR DA AMAGIS E DA
AMAGIS SAÚDE
Juiz Paulo Sérgio Tinoco Nérís

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
Juíza Aldina de Carvalho
Soares

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Bruno Gontijo
Mtb - MG: 11008

EDITOR
Adriano Boaventura
Mtb - MG: 9181

JORNALISTAS
Georgia Baçvaroff
Mtb - MG: 08441
Tiago Parrela
Mtb - MG: 14634
Izabela Machado
Mtb - MG: 11210
João Rosa
Mtb - MG 018611

PROJETO GRÁFICO
Agência Graffo

DIAGRAMAÇÃO
Oriana Panicali

PRÉ-IMPRESSÃO/IMPRESSÃO
Imprimaset

TIRAGEM: 2.100 EXEMPLARES

Rua Albite, 194 • Cruzeiro
CEP: 30310-160
Belo Horizonte • MG
Telefax: (31) 3079-3499
e-mail: imprensa@amagis.com.br
www.amagis.com.br

Compromisso histórico com a saúde da Classe

Rosimere das Graças do Couto
PRESIDENTE DA AMAGIS

Junto da defesa intransigente da Classe, o cuidado com a saúde da família da Magistratura mineira é pauta de permanente atuação da Amagis há cinco décadas, desde quando foram alicerçadas as primeiras iniciativas pela criação do plano de saúde. De lá para cá, a cada ano e a cada gestão, novos serviços foram incorporados para alcançar o nível de excelência da Amagis Saúde, que é, hoje, reconhecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar e, principalmente, pelos beneficiários do plano de saúde.

No décimo quinto ano do 'Amor à Vida', da Amagis Saúde, a Diretoria da Associação realizou um sonho coletivo, em setembro passado, ao inaugurar a clínica desse programa, com ampliação da equipe de especialistas médicos. Antes, eram 10, hoje, são 16 profissionais que atuam de forma integrada.

A criação da clínica reafirma o compromisso histórico da Amagis com o bem-estar de cada um dos seus associados e familiares sob a égide da prevenção. Quando o assunto é saúde, investir em prevenção faz toda a diferença.

Para isso, contamos também com a dedicação diária de colaboradores que, no trabalho coletivo, possibilitaram a concretização deste novo serviço. Os espaços foram planejados para que os usuários da Amagis Saúde se sintam confortáveis e acolhidos. Todas as instalações atendem às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e dos respectivos conselhos regionais de cada especialidade.

A nova clínica oferece um serviço de alto padrão e um atendimento humanizado. Outra iniciativa decorrente da criação dela foi a disponibilização de consultas on-line com os médicos para os beneficiários que residem no interior de Minas. Os atendimentos são eletivos e previamente agendados, não sendo destinados a situações de urgência ou emergência.

O 'Amor à Vida' faz parte também da trajetória vitoriosa da Amagis Saúde e do próprio associativismo. O plano de saúde representa historicamente um dos marcos de fortalecimento da Associação, a partir da criação do Departamento Médico, Odontológico e Hospitalar da Amagis em 1976.



**Associados ganham
clínica de excelência nos
15 anos do 'Amor à Vida'**

FOTO: JOÃO ROSA

4
CAPA

'Amor à Vida' amplia especialidades e ganha novo espaço de excelência aos 15 anos

"A CRIAÇÃO DA CLÍNICA REAFIRMA O COMPROMISSO HISTÓRICO DA AMAGIS COM O BEM-ESTAR DE CADA UM DOS SEUS ASSOCIADOS E FAMILIARES SOB A ÉGIDE DA PREVENÇÃO"



ÍNDICE

15
ENTREVISTA
Ricardo Machado
Rabelo –
Presidente
do TRF6

19
DEFESA DA
MAGISTRATURA
Amagis e Ipsemg
discutem direitos
das pensionistas da
Magistratura mineira

22
RESENHA
Pode a afirmação da
autonomia produzir,
paradoxalmente,
desproteção?

16
APERFEIÇO-
AMENTO DA
JUSTIÇA
Emajs e IDDP
debatem
inteligência
artificial e
processo
estrutural

24
CULTURA
Tomás António
Gonzaga

26
CULTURA
34ª MagisCultura
valoriza produção
literária e
participação
feminina

28
CASOS DA TOGA
Entre Sentenças e
Fraldas

20
INOVAÇÃO
Juíza cria
ferramenta de IA
para transcrição
de audiências

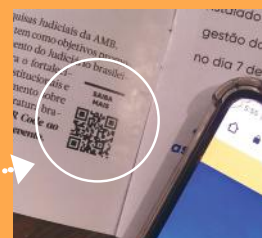
37
SAÚDE
Humor e sensibilidade
com peça sobre São
Francisco de Assis

38
SAÚDE
Saúde mental é
responsável pelo
afastamento de
9,75% de
magistrados e
servidores

23
CULTURA
ALM define
novos patronos,
comissões e dá
início a acervo

39
SAÚDE
Amagis Saúde
dá início à pesquisa
de satisfação

ACESSE O
QR CODE E LEIA
O CONTEÚDO
COMPLETO





Jair Francisco, Flávia Birchall, Rosimere Couto, Renato Faraco, Paulo Mourão, Rinaldo Kennedy e Octavio Boccacini na inauguração do espaço

‘Amor à Vida’ amplia especialidades e ganha novo espaço de excelência aos 15 anos

Nos 15 anos do programa ‘Amor à Vida’, da Amagis Saúde, a Diretoria da Associação inaugurou, em 10 de setembro, um novo espaço e ampliou a equipe médica, totalizando 16 especialistas, que trabalham de forma integrada e atendem os beneficiários do plano gratuitamente.

Instalado no quarto andar da sede da Amagis, o Espaço Amor à Vida foi estruturado com recepção, sala de espera, cinco consultórios, incluindo espaços preparados para atendimento pediátrico, ginecológico e odontológico. O espaço também conta com uma Central de Material e Esterilização, copa para os membros da equipe e banheiros masculino e femi-

no acessíveis. No último deles, foi instalado um fraldário.

Cada espaço foi planejado para que os beneficiários da Amagis Saúde se sintam confortáveis e acolhidos. A recepção, assim como os consultórios, é climatiza-

da e equipada com uma TV que, muito além do entretenimento, proporciona aos pacientes informações sobre os cuidados com a saúde e benefícios oferecidos pelo plano, como o programa de Check-up e reembolsos em vacinas. Nela também há

“A PREVENÇÃO É FUNDAMENTAL QUANDO FALAMOS EM SAÚDE. A CRIAÇÃO DESTES ESPAÇOS REPRESENTA O ZELO E O CUIDADO QUE A AMAGIS TEM COM CADA UM DE SEUS ASSOCIADOS E FAMILIARES”

Juíza Rosimere Couto
PRESIDENTE DA AMAGIS

uma caixa de brinquedos para distrair as crianças enquanto aguardam a consulta.

O consultório pediátrico foi projetado para proporcionar aos pais e filhos um ambiente mais leve para o público infantil, incluindo brinquedos que podem auxiliar durante a consulta. A sala também foi equipada com balança própria para recém-nascidos e bebês e instrumentos médicos como otoscópio, utilizado para examinar o canal auditivo, e aparelho de pressão adequado ao tamanho das crianças.

Já o odontológico, além da cadeira do dentista, tem música ambiente e conta com uma TV instalada no teto que ajudam o paciente a relaxar durante o tratamento. O consultório da ginecologista foi equipado com maca própria para a especialidade, foco ginecológico (equipamento que auxilia no exame clínico e na coleta de material) e banheiro acessível. Todas as salas têm banheiro próprio.

Ainda relacionado à ginecologia, a Amagis Saúde celebrou convênio com dois laboratórios para recolher os materiais coletados durante as consultas. As beneficiárias atendidas no Amor à Vida também podem solicitar, gratuitamente, que a coleta seja feita em sua residência. É cobrada taxa de coparticipação sobre os exames realizados.

Para a Central de Material e Esterilização, foi adquirida uma autoclave de última geração, a fim de garantir a higienização correta dos instrumentos médicos. Todas as instalações da clínica atendem a normas do Ministério da Saúde, da

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e dos respectivos conselhos regionais de cada especialidade.

INAUGURAÇÃO

Durante a inauguração do Espaço, a presidente da Amagis, juíza Rosimere Couto, ressaltou que a iniciativa demonstra o compromisso permanente da Associação com a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da Magistratura mineira. “A prevenção é fundamental quando falamos em saúde. A criação deste espaço representa o zelo e o cuidado que a Amagis tem

**“QUANDO O ASSUNTO É SAÚDE,
INVESTIR EM PREVENÇÃO É ESSENCIAL.
A CRIAÇÃO DA CLÍNICA REAFIRMA O
COMPROMISSO HISTÓRICO DA AMAGIS
COM O BEM-ESTAR DE CADA UM DOS
SEUS ASSOCIADOS E FAMILIARES”**

Juíza Flávia Birchal
VICE-PRESIDENTE DE SAÚDE

FOTO: IZABELA MACHADO



Flávia Birchal, vice-presidente de Saúde, apresenta a nova clínica aos beneficiários da Amagis Saúde

com cada um de seus associados e familiares”, afirmou.

Rosimere Couto fez questão de agradecer aos colaboradores de todos os departamentos, representados pela gerente da Amagis Saúde, Marina Shizuko, a engenheira Mara Lúcia de Carvalho e os técnicos de manutenção Carlos e Barbosa, cujo trabalho e dedicação diária possibilitaram que a ideia da criação deste novo espaço fosse concretizada.

A vice-presidente de Saúde, juíza Flávia Birchall, salientou que o trabalho coletivo tornou possível a criação da clínica e agradeceu a todos os profissionais envolvidos no projeto. A magistrada também destacou a importância da iniciativa para o cuidado com a saúde dos beneficiários do plano. “Quan-

do o assunto é saúde, investir em prevenção é essencial. A criação da clínica reafirma o compromisso histórico da Amagis com o bem-estar de cada um dos seus associados e familiares”, disse.

Nos dias seguintes à inauguração, a clínica começou a receber os primeiros associados, entre eles o juiz Danilo Couto Lobato Bicalho, da 3ª Vara de Feitos Fazenda Pública Municipal da Comarca de Belo Horizonte, para quem o espaço oferece um serviço de alto padrão. O magistrado ressaltou que o médico foi muito profissional durante o atendimento.

Lívia Messano, filha do saudoso juiz Roberto Messano, levou os filhos para uma consulta com a pediatra Andréa Barbosa. De acordo com ela, a clínica e o consultório ficaram aconchegantes, e a especialista foi muito atenciosa e cari-

nhosa com as crianças.

Para a desembargadora Paula Cunha, que foi atendida pela endocrinologista Cláudia Gontijo, é um privilégio ser atendida, “em nossa casa”, por profissionais tão competentes e qualificados. A magistrada ressaltou a importância de que associados e associadas conheçam a clínica, uma vez que a atenção à saúde é uma das ações mais importantes promovidas pela Amagis em prol da Magistratura mineira.

ATENDIMENTO

Com a criação do Espaço Amor à Vida, a Diretoria da Associação e a Amagis Saúde também ampliaram a equipe médica do programa, que antes tinha 10 especialistas e hoje conta com 16 profissionais em seu quadro.

FOTO: JOÃO ROSA



Atendimento é exclusivo aos beneficiários da Amagis Saúde



Novo consultório odontológico foi inaugurado junto com a clínica

Conheça o corpo clínico nas páginas a seguir.

Outra novidade decorrente da criação do Espaço foi a disponibilização de consultas on-line com os médicos do Amor à Vida para os beneficiários do plano que residem no interior de Minas Gerais. Os atendimentos são eletivos e previamente agendados, não sendo destinados a situações de urgência ou emergência. Para os usuários que moram em Belo Horizonte e na Região Metropolitana, o atendimento continua sendo presencial.

Criado em 2011, na gestão do hoje desembargador Bruno Terra Dias, cujo vice-presidente de Saúde era o juiz Luiz Carlos Rezende e Santos, ex-presidente da Amagis, o Amor à Vida faz parte da história da Amagis Saúde e do próprio associativismo. O plano de saúde representa historicamente um dos marcos de fortalecimento da Associação, com a criação do Departamento Médico, Odontológico e Hospitalar da Amagis em 1976.

FOTO: JOÃO ROSA



Pensionista Dulce de Barros na consulta com a dermatologista Luana Assis

Conheça
a Clínica



AMOR À VIDA ESTRUTURA DA CLÍNICA

LOCALIZAÇÃO

4º andar da sede da Amagis – Rua Albita, 194 – Cruzeiro, Belo Horizonte



RECEPÇÃO COM CONFORTO E ACOLHIMENTO

- > Recepção e consultórios climatizados
- > TV Doutor com conteúdo informativo e educativo
- > Caixa de brinquedos para crianças durante a espera
- > Banheiros masculino e feminino acessíveis
- > Fraldário no banheiro



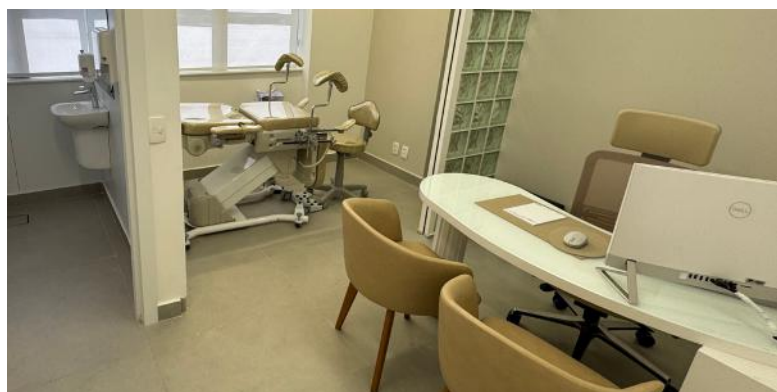


CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

- > Cadeira odontológica
- > Música ambiente
- > TV no teto para auxiliar no relaxamento durante o tratamento
- > Consultório odontológico passou a utilizar maior quantidade de produtos descartáveis, conforme Resolução 1.002/2025, do Ministério da Saúde

CONSULTÓRIO PEDIÁTRICO

- > Ambiente planejado para as crianças
- > Brinquedos que podem auxiliar durante a consulta
- > Instrumentos médicos específicos para o público infantil



CONSULTÓRIO GINECOLÓGICO

- > Maca específica para ginecologia
- > Foco ginecológico para exame clínico e coleta de material



CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

- > Central de Material e Esterilização equipada com autoclave de última geração
- > Objetivo: garantir a higienização dos instrumentos médicos

E MAIS...

- > 2 laboratórios conveniados para receber materiais coletados nas consultas
- > Beneficiárias podem solicitar coleta domiciliar gratuita
- > Todos os consultórios possuem banheiro próprio
- > As instalações seguem normas do Ministério da Saúde, da Anvisa e dos conselhos de cada especialidade

AGENDE SUA CONSULTA
(31) 3079-3472
(31) 99778-3177 – WhatsApp

CONHEÇA A EQUIPE DO 'AMOR À VIDA'



Danilo Pires Castro Almeida
CARDIOLOGISTA

Graduado em Medicina pela Universidade Iguazu, em 2009, com especialização em ecocardiografia pela Fundação Hospitalar São Francisco de Assis, em 2012, e especialização em cardiologia pela Fundação Hospitalar São Francisco de Assis em 2011. É médico cardiologista da Rede Mater Dei De Saúde, plantonista da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e professor auxiliar da Fundação Educacional Lucas Machado (Fleuma).



Rogério Marques Caldeira
CLÍNICA MÉDICA

Formado pela Faculdade de Medicina da UFMG, com residência e especialização em Clínica Médica, pós-graduação em Cardiologia e Medicina do Trabalho. Atua nas áreas assistencial e gerencial, com experiência em clínica médica e cardiologia, em pronto atendimento e consultório. Possui experiência em medicina do trabalho, incluindo elaboração de programas de controle médico ocupacional, prevenção de riscos ambientais, promoção da saúde, gerenciamento de riscos e análises ergonômicas.



Karla Margareth Perez de Carvalho
DENTISTA

Graduada pela PUC-MG, com pós-graduação em Dentística Restauradora, concluída em junho de 2026. Possui formação complementar em preparos restauradores, restaurações posteriores, resinas indiretas, placas oclusais, estética e Disfunção Temporomandibular. Atua há 41 anos em consultório particular na área de Clínica Geral. Também possui experiência profissional como credenciada pelo IPSEMG por 15 anos e como contratada pela Prefeitura Municipal de Matozinhos, entre 1993 e 1998.



Isabela Costa Carvalho Messano
DENTISTA

Graduada em Odontologia pela Fundação Universidade de Itaúna, em 2002. Especializada em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial com ênfase em sono, pela Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, em 2026, em Homeopatia pela Faculdade de Ciências Odontológicas, em 2022, em Prótese Dentária pela Universidade de Itaúna, em 2014, em Saúde Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais, em 2008.



Luana Assis Torres
DERMATOLOGISTA

Médica formada pela UFMG, com residência em Dermatologia pelo Hospital Eduardo de Menezes, da rede FHEMIG, e pós-graduação em Cirurgia Dermatológica pelo Centro de Medicina Especializada, Pesquisa e Ensino (Cempe-MG). Possui formação complementar em Cosmiatria, Suporte Avançado de Vida em Urgência e Emergência e é membro titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Atua nas áreas de Dermatologia, Cirurgia Dermatológica e Cosmiatria.



Angelo Ricardo Coutinho
ENDOCRINOLOGISTA

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, com residência em Clínica Médica pela Santa Casa de Belo Horizonte, especialização em Endocrinologia e Metabologia pelo Hospital Mater Dei e mestrado em Medicina do Exercício e do Esporte pela UFMG. É médico endocrinologista da ArcelorMittal e do ambulatório do Hospital Mater Dei, além de atuar no ambulatório de Obesidade e Endocrinologia Pós-Bariátrica da Santa Casa de Belo Horizonte. Foi médico na Copa do Mundo Fifa Brasil 2014 e participa do Projeto Volta Monitorada.



Cláudia Mendes Guimarães Gontijo
ENDOCRINOLOGISTA

Graduada pela Faculdade de Medicina de Itajubá, com residência em Clínica Médica pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora e pós-graduação em Endocrinologia e Metabologia pelo Instituto Estadual de Endocrinologia e Diabetes do Rio de Janeiro. Possui 13 anos de experiência em pronto atendimento hospitalar. Atua no ambulatório de Endocrinologia do Hospital Socor desde 2020 e possui experiência no pronto atendimento dos hospitais Lifecenter, Copador e Fundação Bela Lopes de Oliveira.



Roberto Andrade Barata
FISIOTERAPEUTA

Graduado pela Uni-BH em 2007, atua como fisioterapeuta autônomo com experiência na prestação de serviços especializados, atendimento direto a pacientes, elaboração de relatórios e pareceres técnicos e desenvolvimento de planos terapêuticos personalizados. Fez especialização em pilates pelo Núcleo de Excelência em Fisioterapia, em 2008, e Osteopatia Clínica pela Escola Brasileira de Osteopatia e Terapia Manual, em 2018.

CONHEÇA A EQUIPE DO 'AMOR À VIDA'



Henrique Eloy Bueno Câmara
GASTROENTEROLOGISTA

Formado em Medicina pela Universidade de Vassoura (RJ) em 1983 e especializado em Cirurgia Geral, Endoscopia Digestiva e Gastroenterologia. Atua na área de Cirurgia Videolaparoscópica, Cirurgia Bariátrica, Endoscopia Bariátrica. Integra o corpo clínico, como cirurgião geral, dos hospitais Lifecenter, Santa Casa de Belo Horizonte, Vila da Serra, Vera Cruz, Belo Horizonte, Clínica Endogatro e Orizonti. É certificado em cirurgia robótica e pós-graduando em Perícia Médica pela Faculdade Unimed.



Eric Levi de Oliveira Lucas
GERIATRA

Professor na FASEH e na unidade Contagem da PUC-MG. Médico plantonista no Hospital Metropolitano Odilon Behrens. Atua em geriatria no Núcleo de Excelência em Saúde do Instituto Mario Penna e na AMAGIS Saúde. Foi professor UFMG, de 2022 a 2023. Fez residência médica em geriatria no Hospital Metropolitano Odilon Behrens, de 2023 a 2025, e em Clínica Médica pela UFOP, de 2020 a 2022. Graduou-se em medicina pela UFMG em 2019. Atuou como médico da Estratégia de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Pitangui, de 2019 a 2020.



Daniela Silva do Espírito Santo
GINECOLOGISTA

Médica ginecologista e obstetra formada pela UFMG, com Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Ipsemg. Mestre em Saúde da Mulher e Educação Médica pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Atua em ginecologia geral, obstetrícia, endocrinologia reprodutiva, cirurgia ginecológica, pré-natal, parto e puerpério. É sócia-fundadora do Instituto Gestare, centro multidisciplinar voltado ao cuidado integral e humanizado da mulher, da gestante e da criança.



Ana Carolina Barbosa Duarte
NUTRICIONISTA

Nutricionista formada pelo Uni-BH, pós-graduada em Nutrição Clínica pelo Centro Educacional São Camilo, pós-graduanda em Neurociência e Comportamento Alimentar pela PUC-PR e mestre em Ciências dos Alimentos pela UFMG. Docente nas Faculdades Kennedy nos cursos de Nutrição e Enfermagem. Possui experiência profissional nas áreas de alimentação e nutrição, em programas e palestras de sensibilização em educação alimentar e conhecimentos em controle de qualidade dos alimentos.



Ricardo Savassi Stehling
ORTOPEDISTA

Graduado pela UFMG, com residência em Ortopedia e Traumatologia pelo Hospital das Clínicas da mesma instituição de ensino e título de especialista pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Possui subespecialização em cirurgia do quadril pelo Hospital das Clínicas e Hospital São Bento. É membro do corpo clínico e coordenador da Clínica Ortopédica do Hospital Socor. Atua na preceptorial de residência médica em Ortopedia e Traumatologia.



Andrea Bastos Barbosa
PEDIATRA

Pediatra e gastroenterologista pediátrica na Abertta Saúde e no grupo ArcelorMittal. Graduada pela Faculdade de Medicina de Barbacena (2006), residência médica em pediatria (2009) e gastroenterologia pediátrica (2010) pelo Hospital Infantil João Paulo II. Participou da constituição do ambulatório de Alergia a Proteína do Leite de Vaca e outras alergias no PAM Saudade, da Prefeitura de Belo Horizonte. Referência em pediatria e gastroenterologia pediátrica para a RIS – Rede Integração em Saúde da operadora CASU.



Octávio Maia Saliba
PSIQUIATRA

Formado pela UFMG, com residência em Clínica Médica pelo Hospital Semper e em Psiquiatria pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Possui especialização em Medicina do Trabalho pela Fundação Ezequiel Dias. Desenvolveu projetos de pesquisa relacionados ao tratamento da depressão, incluindo estudos comparativos com clomipramina e amitriptilina e investigação da associação de Anafranil e Ludiomil em casos de depressão refratária.



Silvio Fernandes Timponi
UROLOGISTA

Graduado pela UFMG, com residência médica em cirurgia geral e urologia no Hospital das Clínicas da mesma instituição de ensino. Urologista concursado do IPSEMG e da UFMG, exercendo a função de médico preceptor da residência em urologia e coordenador do serviço de cirurgia renal do Hospital das Clínicas da UFMG. É certificado em cirurgia robótica pela Intuitive, médico da rede Mater Dei Saúde e Rede Dor – Biocor. Membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia.



LEILÕES MGL .com.br

POR QUE INDICAR A MGL

DIFERENCIAIS QUE GARANTEM RESULTADOS

Segurança jurídica

Análise processual completa e intimação preventiva das partes, reduzindo riscos de nulidades e atrasos processuais.

Editais claros e precisos

Elaboração de editais de fácil interpretação, com informações objetivas que conferem segurança ao arrematante e ao processo.

Tecnologia Blockchain

Registro das negociações em blockchain, garantindo rastreabilidade, integridade e transparência em todas as etapas do certame.

Marketing com inteligência artificial

Plano de divulgação com uso de inteligência artificial, análise do público-alvo e monitoramento de interesse, ampliando a visibilidade dos bens e potencializando os resultados do leilão.

Maior competitividade nos leilões

Estratégias de divulgação e captação de interessados que aumentam a concorrência e contribuem para melhores resultados nas alienações judiciais.

**Acesse o modelo
de indicação por
meio do QR Code.**



**0800 242 2218
(37) 9 9827-5613**



indicacao@mgl.com.br



/MGL.leiloes



MGL Leilões



FOTO: PEDRO MENDEZ - TRF6

O novo presidente do TRF6, desembargador federal Ricardo Machado Rabelo, tem como objetivo contribuir para o fortalecimento do Tribunal. Para isso, ele definiu como algumas de suas metas o aperfeiçoamento dos fluxos de trabalho, a nomeação de novos juízes, a ampliação do número de varas e o aprimoramento do uso das novas tecnologias na Justiça Federal mineira.

RICARDO MACHADO RABELO

PRESIDENTE DO TRF6

Quais são os pilares da sua gestão?

Durante este biênio (2026–2028), iremos focar em alguns pontos que consideramos fundamentais para o crescimento do Tribunal Regional Federal da 6ª Região. Precisamos aprimorar os fluxos internos, lançando mão de um sistema administrativo capaz de gerir os recursos humanos do Tribunal da melhor forma possível. Pretendemos dar posse aos novos juízes, considerando que o concurso em andamento será encerrado no final do ano, e instalar novas varas da Justiça Federal, conforme projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional.

No campo da tecnologia, é fundamental que avancemos, o quanto antes, na construção de uma base de dados mais confiável para que possamos traçar planos e fixar metas com maior exatidão. Também é preciso utilizar a inteligência artificial a fim de contribuir para a agilização da tramitação do julgamento dos processos.

Como o senhor avalia o uso de novas tecnologias no Judiciário?

Sou do tempo em que os juízes tra-

balhavam com papel, costurando os autos, juntando folhas, numerando páginas e usando carimbos de conclusão. Era uma coisa absurda! A tecnologia proporcionou um ganho extraordinário no que se refere à atuação do Judiciário. Hoje, por exemplo, não existem mais processos físicos. São todos virtuais. A automação torna os julgamentos, atos principais do processo judicial, mais ágeis. Essa é uma conquista não apenas do Judiciário, mas de toda a sociedade.

O Tribunal foi instalado em 2022, após 20 anos de espera. Como o senhor avalia os primeiros quatro anos do TRF6?

Minas Gerais sempre precisou de um Tribunal Federal. Nós, que estávamos no dia a dia da Justiça Federal, sabíamos que o Estado, por sua grandeza e demanda processual, precisava do Tribunal. Assim, juízes, advogados, membros do Ministério uniram-se em busca desse objetivo. Foi um processo lento, mas já demos várias mostras da importância do TRF6 para a região. Mais de 2,5 milhões de processos já foram julgados nesses quatro anos, tanto na primeira instância quanto na segunda instân-

cias. Atualmente, temos um acervo de 1 milhão de processos aguardando julgamento e a entrada diária de processos na primeira instância é de aproximadamente 50 mil processos e, na segunda, mais de cinco mil. Os números demonstram tanto a necessidade quanto a importância da criação do TRF6.

Como a interiorização da Justiça Federal impactou a Justiça Estadual e tem facilitado o acesso dos cidadãos à Justiça Federal?

A Justiça Estadual sempre foi uma grande parceira da Justiça Federal e vinha suportando o ônus de julgar processos em que não havia vara da Justiça Federal. Nos últimos anos, a Justiça Federal foi interiorizada em todo o Brasil, como em Minas Gerais, e isso permitiu que as ações delegadas à Justiça Estadual voltassem para a competência federal e passassem a ser julgadas por juízes federais. Em Minas Gerais, o TRF6, em parceria com o TJMG, tem instalado Unidades de Atendimento Avançado (UAA) em comarcas do interior do Estado, que facilitam o acesso dos cidadãos à Justiça Federal.



Palestra sobre a utilização da IA no processo e seus vieses

Emajs e IDDP debatem inteligência artificial e processo estrutural

APERFEIÇOAMENTO DA JUSTIÇA. A Amagis sediou, nos dias 15 e 16 de setembro, o seminário “Dois Temas Atuais de Processo Civil: Inteligência Artificial e Processo Estrutural”, promovido pela Escola Superior da Magistratura Desembargadora Jane Silva (Emajs) e pelo Instituto de Defesa do Devido Processo (IDDP).

Na abertura do seminário, a presidente da Amagis, juíza Rosimere do Couto, ressaltou que as questões debatidas durante os dois dias de seminário são de extrema importância e de grande relevância para a Magistratura e o Judiciário.

O diretor-geral da Emajs, desembargador Henrique Abi-Ackel Torres, destacou que o seminário abordou questões extremamente importantes e complexas, que, várias vezes, ultrapassam os limites

de uma relação processual tradicional.

O 2º vice-presidente do TJMG, desembargador Manoel dos Reis Moraes, observou que os avanços tecnológicos, como a inteligência artificial, ao mesmo tempo em que contribuem para o aperfeiçoamento da Justiça, também trazem novos desafios e exigem atenção do Tribunal.

EXPLICABILIDADE E VIESES

No primeiro dia de programação, o juiz Rafael Niepce, coordenador do Comitê de Inteligência Artificial do TJMG, apresentou a palestra “Explicabilidade e Justificação das Decisões Judiciais”.

Na avaliação dele, a explicabilidade é importante no que se refere à governança do algoritmo ou do

sistema usado, mas não tem uma relação ontológica com a fundamentação humana.

Ao responder se uma fundamentação está presente ou não em um texto apresentado pela Inteligência Artificial, Rafael Niepce ponderou que isso vai depender de se o juiz “sofreu” aquele processo e não da fundamentação apresentada pelo sistema.

Na sequência, a professora da UFMG, Renata Christiana Vieira Maia, falou sobre “A utilização da IA no processo e seus vieses”. Ela tratou dos principais vieses cognitivos previsíveis, como o da disponibilidade, que leva à avaliação da probabilidade de um evento com base na facilidade com que exemplos semelhantes vêm à memória.

Ela também falou sobre o da re-

presentatividade, que consiste em categorizar uma pessoa ou um fato pela semelhança com um protótipo ou estereótipo, e o da ancoragem, que ocorre quando uma pessoa se fixa de forma desproporcional em determinada informação ao fazer estimativas.

A professora abordou ainda o viés do reconhecimento, que leva à preferência por uma opção pelo simples fato de ela ser conhecida ou reconhecida previamente, e do retrospectivo, que corresponde à falsa percepção de que determinado desfecho era previsível.

Na exposição, ela tratou do viés do *status quo* e da tendência de buscar provas que confirmem crenças anteriores. Segundo Renata Christiana, sistemas de inteligência artificial também podem reproduzir padrões estatísticos de desigualdade estrutural, criando uma aparente neutralidade matemática.

PROCESSO ESTRUTURAL

No segundo dia do seminário, a desembargadora Lilian Maciel ministrou a palestra sobre o tema “Os litígios estruturais e o Devido

Processo”. Durante a exposição, a magistrada apresentou uma breve contextualização histórica para demonstrar que o processo estrutural não é um fenômeno recente.

Em seguida, Lilian Maciel abordou os aspectos considerados essenciais nos litígios estruturais, entre eles a alta complexidade, a implementação de medidas, os valores envolvidos e a necessidade de reforma institucional. A magistrada também apontou características fundamentais do processo estrutural, como a flexibilidade procedimental, a adoção de medidas executivas atípicas, a consensualidade, o diálogo e a cooperação judiciária.

Ao abordar os limites desse tipo de processo, Lilian Maciel ressaltou a necessidade de evitar sua banalização. Segundo a magistrada, nem toda demanda pode ser classificada como processo estrutural. Por isso, é imprescindível observar as características próprias desse instrumento para evitar a configuração de um ativismo judicial negativo.

Na sequência, o desembargador José Marcos Rodrigues Vieira falou sobre os “Desafios e Repercussões

do Processo Penal”. Em referência à análise do jurista italiano Vincenzo Vigoriti sobre a formação do processo coletivo, o magistrado ponderou que o processo estrutural deve estar o mais aberto possível à manifestação dos interessados, a fim de corrigir uma eventual falha de não estarem os legitimados suficientemente a par dos problemas múltiplos que se ofereçam à discussão.

José Vieira observou que os processos coletivos geraram o processo estrutural, que tem a dimensão do contraditório aberta por iniciativa jurisdicional com o uso do princípio inquisitivo. Segundo o desembargador, no âmbito do processo estrutural, é importantíssimo que se visualize o atual conceito de jurisdição.

Para o desembargador, o processo estrutural mostra o significado da jurisdição muito além do que se vê nos clássicos, porque ele tem forte presença do princípio inquisitivo sem prejuízo à presença do contraditório. Ele sustentou ainda que o direito positivo vigente confere ampla possibilidade de operacionalização dos processos estruturais.

FOTO: JOÃO ROSA

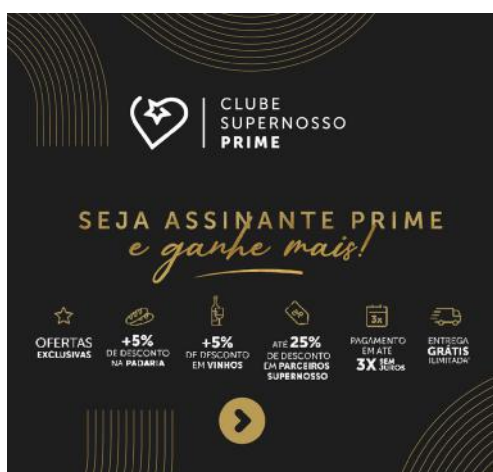


Magistrados e pesquisadores no primeiro dia do seminário



CLUBE DE BENEFÍCIOS AMAGIS

APROVEITE AS OFERTAS DOS NOSSOS PARCEIROS



PICCHIONI
CÂMBIO
DESDE 1945



Acesse o site convenios.amagis.com.br
Muitos descontos e vantagens
para nossos associados!

Amagis e Ipsemg discutem direitos das pensionistas da Magistratura mineira

DEFESA DA MAGISTRATURA. A diretoria da Amagis reuniu-se, em 9 de setembro, com o presidente do Instituto de Previdência dos Servidores de Minas Gerais (Ipsemg), André Luiz Moreira dos Anjos, e diretores do órgão estadual, na sede administrativa da instituição, para tratar de questões relacionadas aos direitos das pensionistas da Magistratura mineira.

O encontro teve como pauta

direitos das pensionistas que recebem seus benefícios por meio do Ipsemg. Na ocasião, a presidente da Amagis, juíza Rosimere Couto, agradeceu a André dos Anjos pela recepção e pela atenção dedicada às demandas das pensionistas da Magistratura mineira.

Pela Amagis, participaram o vice-presidente de Aposentados e Pensionistas, juiz Afonso José de Andrade, e a diretora de Pensio-

nistas, Cláudia Periard Pressato Carneiro. Também estiveram presentes, o gerente do departamento jurídico da Associação, José Eduardo Vecchi, e a advogada do setor, Jeane Alice de Oliveira.

Representaram o Ipsemg, além do presidente André dos Anjos, a diretora da Diretoria de Previdência (Diprev), Erika Viviane de Souza Ramos Cunha, e a gerente de Pensões e Benefícios, Eliane Rocha de Araújo Andrade.

FOTO: GEORGIA BAÇVAROFF



Reunião foi realizada na sede administrativa do Instituto

Campanha da AMB e TSE visa à valorização da Magistratura eleitoral

A AMB, em parceria com o TSE e com o apoio de suas associações filiadas, entre elas a Amagis, lançou, em 10 de setembro, a campanha “Magistratura na Defesa da Democracia”, durante sessão na Corte Superior da Justiça Eleitoral. A iniciativa tem como objetivo evidenciar atuação dos juízes e juízas eleitorais em prol de eleições transparentes e seguras.

O anúncio foi feito pelo presi-

dente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Kassio Nunes Marques. O projeto busca mostrar à sociedade o empenho Magistratura antes, durante e após o pleito, para garantir eleições livres, transparentes e seguras aos cidadãos brasileiros.

A campanha terá ações presenciais com magistrados no TSE no dia da eleição, além de divulgação na TV Justiça e nas redes sociais

sobre a atuação da Magistratura eleitoral durante todo o processo, desde a preparação do pleito até as etapas posteriores à votação.

Para a presidente da AMB, juíza Vanessa Mateus, a iniciativa valoriza a Classe ao destacar o trabalho em favor da democracia. “Colocaremos em evidência o trabalho árduo, contínuo e de extrema importância dos juízes eleitorais.”

Juíza cria ferramenta de IA para transcrição de audiências

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Juíza Luciana Torres apresenta pesquisa feita em Stanford na Google

INOVAÇÃO. A juíza Luciana de Oliveira Torres, da 2ª Vara Cível da Comarca de Cataguases (Zona da Mata mineira), criou, em setembro, a TranscrIA, ferramenta que usa inteligência artificial para transcrever audiências, auxiliando magistrados e magistradas no dia a dia.

Segundo a juíza, a TranscrIA foi desenvolvida especificamente a partir da realidade das audiências e leva em consideração problemas encontrados na rotina, como o vocabulário jurídico, a qualidade do áudio, a presença de diferentes interlocutores e a necessidade de consultar os depoi-

mentos depois da audiência.

Na TranscrIA, o usuário pode localizar rapidamente o trecho e conferir o que foi dito na audiência. Isso é possível porque a ferramenta associa o áudio ao texto transcrito. Sem esse recurso, seria preciso abrir o arquivo original, procurar manualmente o momento da fala e ouvir o conteúdo novamente.

A solução também identifica e organiza as falas dos diferentes participantes. “A TranscrIA pode ser definida como uma ferramenta de transcrição e tratamento de

prova oral assistida por inteligência artificial, desenvolvida especificamente para o fluxo de trabalho jurídico”, disse Luciana.

PESQUISA

A criação da TranscrIA representa uma nova etapa nas pesquisas da magistrada relacionadas à tecnologia, que tiveram início em 2021, quando Luciana fez mestrado em Direito e Tecnologia pela Cornell University, em Nova Iorque. Inicialmente, ela pretendia concentrar os estudos em disciplinas tradicionais do Direito, porém, as

diferenças entre os sistemas jurídicos brasileiro e norte-americano levaram a magistrada a explorar outras áreas.

Aos poucos, Luciana substituiu as matérias de Direito por disciplinas de tecnologia. O interesse acadêmico por esse campo passou a ser acompanhado pela busca de aplicações práticas para o trabalho na Magistratura. Nesse período, Luciana desenvolveu sua primeira ferramenta, o aplicativo da Sala Passiva, atualmente desativado, com o qual era possível reunir e organizar, em um único local, as informações referentes às 497 salas passivas do TJMG, facilitando a consulta e o agendamento pelos usuários.

“Foi uma experiência muito marcante porque, até então, eu estava acostumada a pensar nos problemas essencialmente sob a perspectiva jurídica. Ali, comecei a perceber que a tecnologia também poderia ser uma forma de solucionar problemas concretos do Judiciário”, observou.

Desde então, suas pesquisas, na área da tecnologia passaram a ter como objeto a criação de soluções para problemas encontrados no cotidiano profissional. Antes de desenvolver a TranscrIA, a juíza já havia criado o ‘Professor Napoleão’, um GPT customizado que corrige e refina minutas com linguagem técnica e jurídica, e a Biblioteca de Prompts Jurídicos, na qual uma série de comandos estão disponíveis para as contas aprovadas pelo administrador da página.

Para desenvolver o ‘Professor Napoleão’, a juíza não precisou programar ou criar uma arquitetura própria. Já a Biblioteca de Prompts Jurídicos exigiu programação para que a aplicação fosse

“A TRANSCRIA PODE SER DEFINIDA COMO UMA FERRAMENTA DE TRANSCRIÇÃO E TRATAMENTO DE PROVA ORAL ASSISTIDA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, DESENVOLVIDA ESPECIFICAMENTE PARA O FLUXO DE TRABALHO JURÍDICO”

criada. A TranscrIA representou um desafio técnico maior para Luciana, pois exigiu conhecimentos de programação e a integração de diferentes tecnologias.

“A TranscrIA foi um desafio completamente diferente. Para desenvolvê-la, precisei avançar bastante nos meus conhecimentos de programação e, principalmente, aprender a integrar diferentes tecnologias. Foi um projeto muito mais complexo tecnicamente”, avaliou Luciana.

Nessa trajetória que levou à criação da TranscrIA, a magistrada procurou se especializar e aprofundou seus estudos no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e na Universidade de Stanford. “Os cursos foram essenciais. Sem essa formação complementar, eu não teria condições de desenvolver uma ferramenta como a TranscrIA, porque a minha formação de origem é jurídica, e não em Ciência da Computação”, ponderou.

ACESSO

Magistrados e magistradas interessados em conhecer a TranscrIA podem ter acesso à ferramenta no site bibliotecadepromptjuridico.com.br. Nele, há um ícone específico que direciona o usuário para o ambiente da ferramenta, no qual é possível conhecer a solução e suas funcionalidades.

Para utilizar o serviço comple-

to, é cobrada uma taxa, pois a ferramenta emprega tecnologia de inteligência artificial para processamento e transcrição de áudio, e a API (Interface de Programação de Aplicativos) utilizada é tarifada de acordo com o tempo de utilização.

Na biblioteca de prompts, também há uma série de comandos para auxiliar o trabalho de gabinete dos magistrados e das magistradas. Essa parte é restrita e só tem acesso a ela quem se cadastra com e-mail funcional ou preenchendo um formulário comprovando vínculo com o Judiciário, quando o interessado utilizar um e-mail privado.

O site também conta com uma GPT Store, na qual estão disponíveis GPTs customizados criados por desembargadores, juízes, assessores e servidores, úteis ao trabalho de magistrados e magistradas. “A ideia é permitir que ferramentas criadas a partir de necessidades concretas do trabalho sejam disponibilizadas em um único ambiente. Assim, a biblioteca acabou se tornando mais do que um repositório de prompts”, observou Luciana.

Acesse a
TranscrIA



PODE A AFIRMAÇÃO DA AUTONOMIA PRODUZIR, PARADOXALMENTE, DESPROTEÇÃO?

RESENHA. Essa indagação atravessa “Autodeterminação Informativa dos (In)Capazes: uma análise a partir da plena autonomia existencial conferida às pessoas com deficiência mental ou intelectual”, obra resultante de minha pesquisa de doutorado, com período de investigação na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão romperam com a associação automática entre deficiência e incapacidade civil, consolidando um paradigma fundado na igualdade, na liberdade e na dignidade. O avanço, contudo, trouxe novos desafios. Se a deficiência não pode, por si só, determinar a incapacidade, também não se pode ignorar que, em determinadas situações, o comprometimento do discernimento repercute sobre o exercício autônomo de certos direitos.

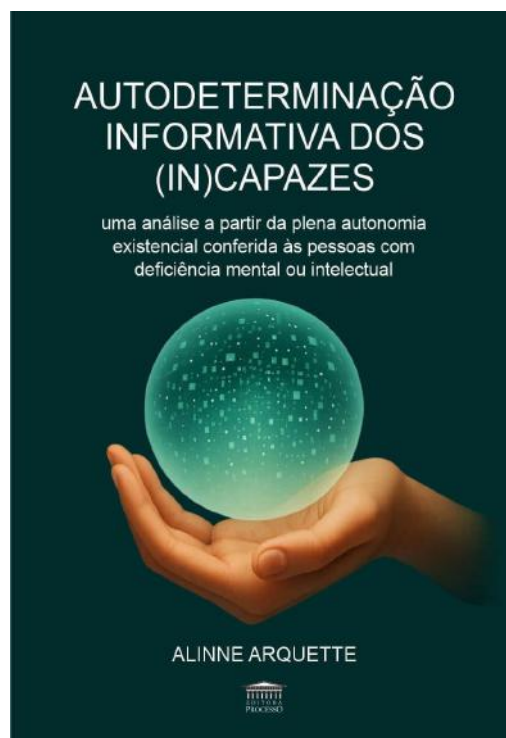
Na sociedade da informação, essa tensão assume especial relevância. Dados pessoais, sobretudo os sensíveis, revelam dimensões profundas da identidade. Como assegurar o controle sobre essas informações quando seu titular necessita de apoio para compreender ou decidir sobre seu tratamento?

É nesse contexto que a obra identifica um paradoxo:

“Todavia, ao adotar uma concepção abstrata e generalizante de autonomia, corre-se o risco de atribuir uma autonomia meramente formal a indivíduos que, em situações concretas, não dispõem das condições cognitivas necessárias para exercer plenamente o controle sobre suas informações pessoais” (ARQUETTE, 2026, p. 410).

Para enfrentar o problema, o livro articula a teoria das incapacidades, autonomia privada existencial, privacidade, proteção de dados e autodeterminação informativa, em diálogo interdisciplinar com a Bioética. Desse percurso emerge a proposta de ampliação da autodeterminação informativa para a autonomia informativa e, a partir dela, a construção de uma autonomia informacional assistida, destinada a reconhecer diferentes graus de discernimento e preservar a maior participação possível da pessoa nas decisões que lhe dizem respeito.

A contribuição assume, ainda, dimensão propositiva: a obra oferece parâmetros para tornar efetiva a autonomia informacional assistida, estabelecendo critérios para a atuação do curador no tratamento de dados pessoais e para as hipóteses em que a decisão precise ser por



ADQUIRA
O LIVRO



ele assumida. Oferece também parâmetros ao magistrado para definir a extensão do apoio, solucionar divergências entre curador e curatelado e enfrentar conflitos entre direitos fundamentais, mediante análise individualizada e orientada pela dignidade, proporcionalidade e preservação da vontade e das capacidades existentes.

Busca-se, assim, um caminho entre dois riscos: o paternalismo que substitui indevidamente a pessoa e uma autonomia apenas formal que pode deixá-la desprotegida.

Ao final, a questão ultrapassa a proteção de dados e alcança a própria compreensão contemporânea da capacidade civil: como proteger sem substituir e reconhecer autonomia sem desproteger? A resposta exige um Direito voltado não ao sujeito abstrato, mas à pessoa concreta — às suas vulnerabilidades, vontades, capacidades e possibilidades.

**Juíza da Comarca de Muriaé, pós-doutoranda em Direito pela UFMG, doutora em Cognição e Linguagem pela UENF, com estágio sanduíche na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e mestra em Direito Civil pela UERJ.*



Acadêmicos fundadores durante a 1ª reunião plenária da Academia de Letras da Magistratura Mineira

ALM define novos patronos, comissões e dá início a acervo

CULTURA. A Academia de Letras da Magistratura Mineira (ALM) realizou, em 16 de setembro, sua primeira reunião plenária, na sede da instituição, localizada no prédio da Amagis. No encontro, do qual participaram os acadêmicos fundadores, foram criadas comissões da Academia, escolhidos os novos patronos e feitas as primeiras doações para a formação de seu acervo.

A Comissão de Elaboração do Regimento Interno será presidida pelo desembargador Kildare Gonçalves Carvalho e terá como integrantes os desembargadores Bruno Terra Dias e Tiago Pinto.

O desembargador Rogério Me-deiros Garcia de Lima presidirá a Comissão de Objetivo Cultural, que também é composta pelas juízas Aldina de Carvalho Soares e Daniela de Freitas Marques e pelos juízes Jorge Paulo dos Santos e Carlos Roberto Loiola.

Os acadêmicos também definiram os patronos de novas 25 cadeiras da ALM, que, agora, totalizam

37. A escolha reúne nomes de expressiva contribuição para a Magistratura, a literatura, a cultura e a formação intelectual brasileira.

Na ocasião, o presidente da ALM, juiz Renato César Jardim, doou à Biblioteca da Academia os volumes da coleção “Os Pensadores”, da Editora Abril Cultural, e os livros “Imortalidade do Efêmero”, “Pelos caminhos das águas-marinhas” e “Rascunhos”, de sua autoria. O juiz Carlos Roberto Loiola também cedeu o livro “Berço de Ternura”, de autoria de sua mãe, Terezinha Mendes Loiola.

As obras passam a integrar o acervo da Academia, que reunirá publicações de interesse literário, jurídico, histórico e cultural. O presidente e os demais membros da ALM conclamaram os integrantes da Magistratura mineira a contribuir para a formação da Biblioteca, por meio da doação de livros e outras publicações.

VISITE O SITE DA ALM
letrasdamagistraturamg.com.br

PATRONOS DA ALM

- > Tomás António Gonzaga
- > Thiago de Mello
- > Henriqueta Lisboa
- > Cândido Martins de Oliveira Júnior
- > Cyro dos Anjos
- > Alphonsus de Guimaraens
- > Godofredo Rangel
- > Raul Machado Horta
- > Jane Ribeiro Silva
- > Bárbara Heliodora
- > Gregório de Matos
- > João Barbosa Rodrigues
- > Castro Alves
- > Raimundo Correia
- > Guimarães Rosa
- > Pedro Nava
- > Fernando Sabino
- > Emílio Moura
- > Murilo Rubião
- > Rubem Fonseca
- > Cláudio Manuel da Costa
- > Darcy Ribeiro
- > Augusto de Lima
- > Luiz Carlos Biasutti
- > Carlos Drummond de Andrade
- > Orozimbo Nonato
- > João Baptista Villela
- > José Guido de Andrade
- > Washington Peluso Albino de Souza
- > Fernando Brant
- > Adão Ventura
- > Alaíde Lisboa
- > Machado de Assis
- > Bartolomeu Campos de Queirós
- > Maria Helena Cardoso
- > Afonso Arinos
- > Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza

Tomás António Gonzaga

Renato César Jardim*

CULTURA. Consumada a fundação da Academia de Letras da Magistratura Mineira, longamente aguardada em copiosa expectativa, a cada um dos acadêmicos reservou-se uma cátedra perpétua, vinculada à memória de seu respectivo patrono.

Foi com espírito de solene reverência e humildade intelectual que assumi a Cadeira Acadêmica que me outorga o privilégio de salvaguardar a memória e o legado de Tomás António Gonzaga. A cadeira número 1, aliás e principalmente, a do patrono da Academia.

Tomás Gonzaga, através de sua escrita, demonstrou que a literatura pode ser um território de resistência e de afeto, em diálogos com a doçura pastoral de Marília e, ao mesmo tempo, com suas epístolas satíricas e inquietações que não se curvaram ao jugo da opressão e que o levaram a um destino trágico.

Nascido em Portugal, na cidade do Porto, em 11 de agosto de 1744, tornou-se órfão de mãe no primeiro ano de vida. Era filho de pai brasileiro,

“TOMÁS GONZAGA, ATRAVÉS DE SUA ESCRITA, DEMONSTROU QUE A LITERATURA PODE SER UM TERRITÓRIO DE RESISTÊNCIA E DE AFETO, EM DIÁLOGOS COM A DOÇURA PASTORAL DE MARÍLIA E, AO MESMO TEMPO, COM SUAS EPÍSTOLAS SATÍRICAS E INQUIETAÇÕES”

João Bernardo Gonzaga, nascido no Rio de Janeiro, que atuou na Magistratura colonial como ouvidor em Pernambuco e na Bahia. João Bernardo mudou-se para o Brasil com o filho durante a infância deste. Ainda adolescente, Tomás Gonzaga retornou a Portugal, no ano de 1761, com o objetivo de concluir seus estudos.

Gonzaga foi poeta, ativista político e magistrado, também conhecido pelo pseudônimo de Dirceu. Participou efetivamente da Inconfidência Mineira, movimento pela independência de Minas Gerais, precursor da separação do Brasil de Portugal.

O Arcadismo Mineiro teve a influência do iluminismo trazido por escritores brasileiros que estudavam na Europa ou liam livros de fora. No ciclo do ouro, Vila Rica tornou-se o centro intelectual do país, o que deu ensejo à criação da chamada Arcádia Ultramarina.

Tomás Gonzaga é considerado o mais proeminente poeta do Arcadismo luso-brasileiro e tem, até hoje, sua obra máxima, “Marília de Dirceu”, estudada em academias, escolas e universidades. A primeira fase da poesia de Gonzaga foi marcada pelo bucolismo pastoril alimentado pelo amor idealizado por Maria Doroteia (Marília), a quem conheceu quando ela tinha 16 e ele 40 anos, com o romance interrompido quando o poeta foi preso e exilado devido ao seu envolvimento na conjuração.

A escrita muda de rumo após o revés da Inconfidência Mineira, quando os poemas passam a retratar as agruras do poeta na prisão e no exílio. Manuel Bandeira, analisando a obra-prima “Marília de Dirceu”, deixou registrado que “nenhum poema, a não ser os Lusíadas, tem tido tão numerosas edições”. É de se notar a importância da obra de Gonzaga na língua portuguesa, transformando o poeta no maior artífice da nossa literatura colonial, e porque não dizer das letras da última flor do Lácio.

Foi ele, sem nunca ter admitido, embora a crítica o reconheça, o autor das célebres Cartas Chilenas, poemas satíricos que circulavam anonimamente em Vila Rica através de manuscritos assinados pelo pseudônimo de Critilo, e que denunciavam a corrupção e a tirania do então governador Luís da Cunha Meneses.

Tomás António Gonzaga formou-se em Direi-

**“ATUOU (TOMÁS GONZAGA)
COMO UM DOS
PRINCIPAIS IDEÓLOGOS
E FIGURA CENTRAL
DA INCONFIDÊNCIA
MINEIRA. UTILIZAVA
SEUS CONHECIMENTOS
JURÍDICOS PARA
DEFENDER IDEAIS
ILUMINISTAS DE LIBERDADE
E CONTESTAÇÃO AO
DOMÍNIO COLONIAL
PORTUGUÊS”**

to em Coimbra, no ano de 1768 e, habilitado para o exercício da Magistratura, atuou como juiz da Comarca de Beja (1779). Em 1782, foi promovido a ouvidor-geral da Comarca de Vila Rica, cargo que representava o ápice da estrutura jurídica local, com amplos poderes judiciais, administrativos e fiscais. Exercia, portanto, a jurisdição em Vila Rica. Sustentava que o verdadeiro juiz devia ponderar as leis humanas com a razão e a ética natural.

Atuou como um dos principais ideólogos e figura central da Inconfidência Mineira. Utilizava seus conhecimentos jurídicos para defender ideais iluministas de liberdade e contestação ao domínio colonial português. Com a delação do movimento, foi preso em maio de 1789. Condenado inicialmente à pena de morte, teve a sanção comutada pela rainha de Portugal, D. Maria I, para o exílio perpétuo.

Durante o encarceramento na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, ficou preso em cela muito próxima à de Tiradentes. Em 1792, foi deportado para Moçambique, na África, onde se casou com a filha de um rico comerciante, Juliana Mascarenhas, teve dois filhos e voltou a exercer cargos administrativos. Faleceu em 1810, em confortável situação financeira.

**Juiz aposentado, presidente e acadêmico fundador da Academia de Letras da Magistratura (ALM), ocupante da cadeira nº1, cujo patrono é o poeta e magistrado Tomás António Gonzaga, que também apadrinha a ALM.*



Revista foi lançada com a participação dos autores no Parque Esportivo da Amagis

34ª MagisCultura valoriza produção literária e participação feminina

CULTURA. Com a colaboração recorde de magistradas, a 34ª edição da revista MagisCultura Mineira foi lançada em 24 de setembro, no Parque Esportivo da Associação, em Belo Horizonte, com a presença de autoras e autores. O número traz ainda um texto da escritora belo-horizontina Carla Madeira, reforçando a participação feminina na publicação.

A celebrada autora mineira contribuiu com um conto do livro “Fragmentos do que não se pode ter por inteiro”, publicado no Box Carla Madeira – Obra Reunida, no qual ela fala sobre o processo criativo da escrita.

A obra da escritora é objeto de um artigo publicado pela juíza Fernanda Guimarães, intitulado

‘Carla Madeira e o Sistema de Justiça: a vida entra aspas’. Nele, a magistrada observa que a escritora convida os leitores a mergulhar em narrativas que, poderiam, facilmente, chegar aos gabinetes como ações ou inquéritos.

“Ao suspender julgamentos, morais e normativos, proporciona-nos a chance de olhar para a estória após a sentença, buscar respostas diferentes daquelas enunciadas no comando normativo, ressignificar a realidade que, tantas vezes, faz-se insuportável”, ponderou Fernanda Guimarães.

A capa desta edição retrata o viaduto Santa Tereza, no Centro da capital mineira. Coube à desembargadora Mônica Aragão Martinião Ferreira e Costa, no texto intitulado ‘Santa Tereza, um viaduto

cultural’, propor uma reflexão sobre esse ícone da arquitetura de Belo Horizonte. Nas palavras da magistrada, as curvas do viaduto, que um dia inspiraram escritores mineiros, hoje são palco de inúmeras festividades e manifestações artísticas.

Mônica Aragão também é autora do texto “O avesso do tempo: os 75 anos de ‘Claro Enigma’ e os mistérios de Drummond”, no qual ela aborda as quatro fases do poeta, a personalidade, a família e o esplendor do artista. “Se a poesia da juventude de Drummond se destacava pelo dinamismo e pelo verso livre, ‘Claro Enigma’ propõe um resgate consciente do soneto e da métrica rígida em busca de expressar as angústias universais”, analisou a desembargadora.



Daniela Marques, Moema Balbino, Lívia Borba, Sandra Bianchi e Aldina Soares

A memória de Juscelino Kubitschek, cuja morte completou 50 anos em 22 de agosto, também é tema da MagisCultura, no artigo do jornalista, escritor e historiador Mauro Werkema, que colaborou com o texto o “Sonho de JK transformou-se na maior casa de cultura da América Latina”.

Ex-presidente da Fundação Clóvis Salgado, gestora do Palácio das Artes, Werkema escreveu sobre a visão de JK, origens, histórias e sobre a instituição na atualidade. O Palácio das Artes foi palco do lançamento da edição 29 da MagisCultura, de abril de 2024, que comemorou a passagem dos 80 anos da chegada de Alberto da Veiga Guignard a Minas, e da edição 33, de abril de 2026, que celebrou os 55 anos do grupo Giramundo – Teatro de Bonecos.

A 34ª também saúda a criação da Academia de Letras da Magistratura, que, conforme destacou a presidente da Amagis, juíza Rosimere Couto, no editorial, é mais um passo na consolidação da Magistratura mineira como uma das mais relevantes do Brasil, não apenas em sua missão jurisdicional, mas no cenário cultural.

TEXTOS E AUTORES

> A jornada do escultor: uma analogia para o desenvolvimento interno e externo

Armando Barreto Marra

> Psicanálise e maturidade: o acerto de contas

Moema de Carvalho Balbino

> Sonho de JK transformou-se na maior casa de cultura da América Latina

Mauro Werkema

> Carla Madeira e o sistema de justiça: a vida entre aspas

Fernanda Guimarães

> Fragmentos do que não se pode ter por inteiro

Carla Madeira

> Mário Palmério: da escrita regional mineira à navegação no Amazonas

Rogério Medeiros Garcia de Lima

> Por que precisamos conhecer Maria Valéria Rezende

Lívia Borba

> O avesso do tempo: os 75 anos de “Claro Enigma” e os mistérios de Drummond

Mônica Aragão Martiniano
Ferreira e Costa

> Santa Tereza, um viaduto cultural

Mônica Aragão Martiniano
Ferreira e Costa

> João Cândio da Costa Prazeres: magistrado e poeta a serviço da justiça social e da liberdade

Manoel Marcos Guimarães

> Doce encantamento

Régia Ferreira de Lima

> Seus dias de crepúsculo

Llewellyn Medina

> Na praça do Vigésimo

Amaury Silva

> Três poemas

João Quintino Silva Galinari

> Três poemas

Aldina Soares

> Garagem 32

Sílvia Nascimento

> O Pantaleão de Itaguaí

Carlos Roberto Loiola

> A Servidão

Jorge Paulo dos Santos

> O escoteiro Caio Vianna Martins e a tragédia da Mantiqueira

Matheus Chaves Jardim

> Dois mundos

Fernando Armando Ribeiro

Entre Sentenças e Fraldas

Por uma magistrada em processo continuado de gestão do caos



Este artigo é uma carinhosa homenagem a todas as magistradas que, entre o rigor inflexível da lei e a infinita ternura da maternidade, seguem firmes no sacerdócio da justiça — mesmo quando o café esfria na mesa e o bebê chora no colo.

Maria Tereza Horbatiuk Hypólito*

CASOS DA TOGA. Ser juíza de direito é carregar diariamente o peso institucional de decidir destinos, gerir equipes, dirigir o foro com mão firme e manter a técnica jurídica afiadíssima. É um sacerdócio de rigor, lógica e equidistância. No entanto, quando a maternidade se faz presente, ela não pede licença prévia, não consulta a pauta de audiências e muito menos respeita os prazos do Código de Processo Civil: ela simplesmente se instala, trazendo consigo um amor imensurável, um cansaço avassalador e, claro, uma dose generosa — e quase poética — de caos.

De repente, a agenda que antes era dominada de forma milimétrica por audiências de instrução, despachos complexos, reuniões de gestão e sessões de julgamento passa a disputar espaço com consultas pediátricas de emergência, noites mal dormidas em claro e trocas estratégicas de fraldas em tempo recorde. O tempo, antes tão rigorosamente mensurado em prazos processuais e metas globais do CNJ, agora é fatiado em pequenos e preciosos intervalos entre mamadas, mamadeiras e cochilos perturbados.

A “produtividade” — essa palavra tão cara e cobrada na Magistratura contemporânea — ganha novos e complexos contornos. Não se trata de produzir menos ou de afrouxar o compromisso técnico com a prestação jurisdicional; trata-se de aprender a produzir no limite da exaustão.

O esgotamento físico e mental é um dado cru e real, e reconhecer essa fragilidade não é sinal de fraqueza, mas parte da coragem de ser magistrada e mãe. Afinal, convenhamos: não existe sentença mais difícil de fundamentar do que o equilíbrio diário entre o dever institucional de julgar e o dever afetivo de nutrir e presenciar.

Nesse contexto, entre a elaboração de uma decisão interlocutória

complexa e o socorro a uma crise de cólica inadiável, o bom humor deixa de ser mero traço de personalidade e passa a ser equipamento de proteção individual.

Quem, entre nós, nunca se pegou revisando uma minuta delicada com uma das mãos enquanto a outra embalava ritmicamente o carrinho do bebê? Ou descobriu, com uma ponta de ironia, que o silêncio do gabinete do fórum é tão raro e valioso quanto o silêncio repentino do quarto infantil (este último, aliás, sempre altamente suspeito)? Rir dessas contradições do cotidiano não é desleixo, é estratégia eficaz para sobreviver à sobrecarga sem surtar.

Pesquisas comportamentais apontam que uma mãe pode ouvir a palavra “mamãe” cerca de 234 vezes em um único dia — o equivalente impressionante a mais de 85 mil chamados anuais. Certa vez, tentei contar, mas em meia hora cheguei a 122 “mamães” (inclusive em versão musical), então desisti. Tentar concentrar-se na fundamentação de uma liminar enquanto o cérebro é interrompido a cada cerca de três minutos exige um esforço de foco desproporcional.

Não bastasse, a observação direta do cotidiano revela uma diferença puramente prática na distribuição de tarefas. Biologicamente, e como comportamento, a criança pequena estabelece uma dependência primária com a mãe (desde o aleitamento até a busca preferencial por consolo na dor ou no sono).

Na dinâmica de um lar com juízes, enquanto o magistrado-pai costuma exercer uma paternidade focada em horários delimitados de interação e lazer, a magistrada-mãe assume a gestão invisível e contínua da vida infantil — agendamento de pediatras, controle do esquema

“SER MÃE E SER JUÍZA É EXERCER, EM DOSE DUPLA, A NOBRE ARTE DE JULGAR: OS PROCESSOS COM A DEVIDA JUSTIÇA TÉCNICA E AS PRIORIDADES DA VIDA COM A SABEDORIA DO CORAÇÃO”

vacinal, reposição de roupas do tamanho correto, compras da rotina e acompanhamento escolar. Além disso, quando o filho adoece de madrugada, estatisticamente é a mãe quem desperta para o monitoramento febril contínuo, afetando diretamente seu descanso biológico e a energia com a qual chegará ao fórum no dia seguinte.

Ainda assim, a culpa insiste em nos acompanhar no banco traseiro do carro. Despachando no gabinete do fórum, sentimos culpa por não estar acompanhando os primeiros passos, e em casa montando blocos de pedrinhas, a mente escapa para a pauta de conclusos acumulados.

Não raro ouvimos conversas que levam a concluir que ainda vigora no meio social e jurídico a expectativa de que a juíza seja incansável, como se a toga fosse impermeável à privação de sono e ao cansaço físico (afinal, “nós escolhemos a carreira, não é mesmo?”). Ah, e quem dera pudéssemos “só” julgar e despachar. Dirigir uma comarca exige pulso firme, gestão de pessoas e manutenção predial. A materni-

dade ensina que a energia física esgota, demandando limites claros e eficiência operacional.

Vale lembrar que a maternidade contemporânea exige padrões elevados. Algumas de nós podem se lembrar de uma infância regada a achocolatado, bolacha recheada e desenhos animados a manhã inteira, de mães que, em regra, não carregavam o peso de tentar criar filhos neurologicamente avantajados.

Hoje, estudos neurocientíficos e pedagógicos comprovam que crianças criadas com limites rígidos ao uso de telas (smartphones e tablets) desenvolvem índices significativamente superiores de inteligência emocional e empatia. No entanto, implementar uma criação sem telas exige dos pais — e primariamente das mães — uma presença física e de escuta ativa constante. Trocar o fácil recurso do “tablet tranquilizador” pela mediação ativa de birras ao final de um dia exaustivo de audiências é um verdadeiro teste de resistência.

Entretanto, a maternidade não diminui a técnica ou a autoridade da magistrada, ela a transforma e amplia sua eficiência pragmática. A escassez de tempo nos obriga a ser mais objetivas, expurgando o que é protelatório para ir direto ao ponto decisivo. Entre sentenças lavradas, audiências presididas e fraldas trocadas, descobrimos que a toga pode, sim, conviver harmoniosamente com os brinquedos espalhados pela sala.

E que, no fim das contas, ser mãe e ser juíza é exercer, em dose dupla, a nobre arte de julgar: os processos com a devida justiça técnica e as prioridades da vida com a sabedoria do coração.

**Juíza, coordenadora de Cejusc, diretora do Foro da Comarca de Patrocínio e Negociadora de Birras nas Horas Vagas (e Não Vagas).*



Outubro Rosa

Mês de prevenção
ao câncer de mama

**AMAGIS SAÚDE APOIA CAMPANHA
E INCENTIVA REALIZAÇÃO DA
MAMOGRAFIA SEM COPARTICIPAÇÃO**

Acesse o QR Code
e saiba mais



AMAGIS
ASSOCIAÇÃO
DOS MAGISTRADOS
MINEIROS



AMAGIS
Saúde

ANS - nº 41669-0

AMAGIS SAÚDA AS TURMAS DA MAGISTRATURA MINEIRA

Setembro, marco da Independência do Brasil, nos convida a celebrar a autonomia e a força do Judiciário. Aos juízes e juízas que ingressaram na carreira neste mês, meu reconhecimento pela caminhada construída com dedicação, coragem e responsabilidade. Que sigam honrando a Magistratura, promovendo a cidadania, pacificando conflitos e fortalecendo a Justiça em nosso país.

Rosimere Couto, presidente da Amagis



Afonso José de Andrade, Aida Oliveira Ribeiro, Aldo Tremea, Amaury Silva, Ana Kelly Amaral Arantes, Andrea Cristina de Miranda Costa, Andréa de Souza Foureaux, Andrea Faria Mendes, Andréia Lopes de Freitas, Angélique Ribeiro de Souza, Antônio Augusto Calaes de Oliveira, Antônio Carlos Dias de Aguiar, Antônio Felix dos Santos, Areclides José do Pinho Rezende, Ather Aguiar, Átila Andrade de Castro, Auro Aparecido Maia de Andrade, Bianca Martuche, Liberano Calvet, Carlos Márcio de Souza Macedo, Cláudia Helena Batista, Cláudia Luciene Silva Oliveira, Clayton Rosa de Resende, Danielle Christiane Costa Machado de Castro Cotta, Edila Moreira Manosso, Eduardo Gomes dos Reis, Evaldo Elias Pena Gavazza, Fabiana da Cunha Pasqua, Fábio Roberto Caruso de Carvalho, Fausto Bawden de Castro Silva, Flávio Catapani, Francisco Antônio Furtado Ribeiro, Francisco de Assis Corrêa, Geraldo Claret de Arantes, Gilson Soares Lemes, Haroldo André Toscano de Oliveira, Hélio Marcos Mioto, Henrique Oswaldo Pinto Marinho, Jacqueline de Souza Toledo, João Cláudio Teodoro, João Ecyr Mota Ferreira, José Alfredo Junger de Souza Vieira, José Augusto Borges, Kenea Márcia Damato Mendonça, Laurem Gomes Tenório Cerezoli, Lauro Sérgio Leal, Leopoldo Mameluque, Lilian Maciel Santos, Luis Eusébio Camuci, Luiz Carlos Cardoso Negrão, Luiz Fernando Rennó Matos, Luiz Flávio Ferreira, Luzia Divina de Paula Peixôto, Marcelo da Cruz Trigueiro, Marco Aurélio Chaves Albuquerque, Marcos Antônio Ferreira, Marcus Vinicius Mendes do Vale, Maria Dolores Giovine Cordovil, Maria José Starling, Marlúcio Teixeira de Carvalho, Maura Angélica de Oliveira Ferreira, Maurício Ferreira Cunha, Michel Curi e Silva, Milton Biagioni Furquim, Moema Miranda Gonçalves, Morvan Rabelo de Rezende, Narciso Alvarenga Monteiro de Castro, Otávio Batista Lomônaco, Paulo César Augusto de Oliveira Lima, Paulo César Penido Coelho, Paulo Roberto da Silva, Paulo Rogério de Souza Abrantes, Paulo Rubens Salomão Caputo, Paulo Sérgio Ferreira, Raquel de Paula Rocha, Régis Silva Lopes, Ricardo Rodrigues de Lima, Richardson Xavier Brant, Roberto Carlos de Menezes, Rodrigo Moraes Lamounier Parreiras, Rosimere das Graças do Couto, Rowilson Gomes Garcia, Rui de Almeida Magalhães, Sebastião Novato Martins, Sérgio Henrique Cordeiro Caldas Fernandes, Simonne Andréa Silva, Wagner de Oliveira Cavalieri, Wander Lage Andrade Júnior, Wilson Duarte Tavares

SETEMBRO
1997

SETEMBRO
1998



Adilon Claver de Resende, Alanir José Hauck Rabeca, Antônio Augusto Pavel Toledo, Antônio Carneiro da Silva, Armando Domingues Ventura Júnior, Beatriz dos Santos Vailante, Beatriz Junqueira Guimarães, Carlos César de Chechi e Franco Pinto, Cibele Maria Lopes Macedo, Clóvis Silva Neto, Daniel Dourado Pacheco, Dilma Conceição Araújo Duque, Edson Geraldo Ladeira, Fábio Ladeira Amâncio, Fernando Catapano Prince Xavier, Geraldo Luiz Ribeiro, Giovanna Elizabeth Costa de Mello Paiva, Guilherme Sadi, Hermes Gomes Filho, Isaías Caldeira Veloso, Ilson César Damasceno, João Elias da Silveira, José Antônio Maciel, José Arnóbio Amariz de Sousa, José Edair de Oliveira, José Eduardo Junqueira Gonçalves, Liliane Bastos Dutra, Luiz Carlos Rezende e Santos, Maraíza Francisca Escolástica Maciel Costa, Márcia Heloísa Silveira, Marco Paulo Calazans Guimarães, Maria Aparecida Consentino, Maria Beatriz de Aquino Gariglio, Maria de Fátima Santos Dolabela, Maria Elisa Taglialegra, Maria Isabela Freire Cardoso, Marixa Fabiane Lopes Rodrigues, Maurício Leitão Linhares, Mauro Lucas da Silva, Mauro Pena Rocha, Milton Lívio Lemos Salles, Moema de Carvalho Balbino, Napoleão Rocha Lage, Paulo Gastão de Abreu, Raissa Figueiredo Monte Raso, Raquel Discacciati Bello, Renato Zouain Zupo, Ricardo Bastos Machado, Roberta Araujo de Carvalho Maciel, Rogério Santos Araújo Abreu, Sebastião Pereira dos Santos Neto, Sônia Maria Giordano Costa, Valter Rocha Rúbio, Wagner Aristides Machado da Silva Pereira, Wenderson de Souza Lima

MANTENHA SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS NA AMAGIS

Informar quando houver mudança de contato é fácil e pode ser feito pelos seguintes canais:



cadastro@amagis.com.br



(31) 3079-3499



(31) 99881-4367





Adalberto Cabral da Cunha, Adelmo Bragança de Queiroz, Adriano de Pádua Nakashima, Alessandra Leão Medeiros, Alexandre de Almeida Rocha, Alexandre Verneque Soares, Aline Cristina Modesto da Silva, Aline Martins Stoianov de Campos, Aloysio Libano de Paula Junior, Ana Paula Lobo Pereira de Freitas, Anderson Fábio Nogueira Alves, André Ladeira da Rocha Leão, André Luiz Melo da Cunha, André Ricardo Botasso, Anna Carolina Goulart Martins e Silva, Antonio Fortes de Pádua Neto, Arnon Argolo Matos Rocha, Bruno José Silva Nunes, Carla de Fátima Barreto de Souza, Carlos Henrique Trindade Lourenço dos Santos, César Augusto da Cunha Pinotti, Christiane de Almeida Alvim, Cirlaine Maria Guimarães, Claiton Santos Teixeira, Clarice Bonelli Santos Salgado, Dalmo Luiz Silva Bueno, Daniel Hailey Soares Emiliano, Daniel Marones de Gusmão Campos, Daniel Réche da Motta, Daniele Maciel da Silva, Daniele Viana da Silva, Danielle Louise Rutkowski Dias Engel, Danielle Nunes Pozzer, David Pinter Cardoso, Denes Marcos Vieira, Denise Canêdo Pinto, Diego Teixeira Martinez, Edson Alfredo Sossai Regonini, Eduardo Rabelo Thebit Dolabela, Elisa Eumenia Mattos Machado Penido, Elisa Marco Antonio, Elisandra Alice dos Santos, Elise Silveira dos Santos, Ériton José Sant'Ana Magalhães, Fábio Aurélio Marchello, Fábio Henrique Vieira, Fabrício Dornas Carata, Fabrício Simão da Cunha Araújo, Felipe Teixeira Cancela Jr., Fernanda Chaves Carreira Machado, Fernanda Laraia Rosa, Fernando de Moraes Mourão, Fernando Lamego Sleumer, Gustavo Vargas de Mendonça, Henrique Mendonça Schwartzman, Herilene de Oliveira Andrade, Ivana Fidélis Silveira, João Paulo Santos da Costa Cruz, José Carlos de Matos, José Fernando Ribeiro Carvalho Pinto, Juliana Mendes Pedrosa, Karen Castro dos Montes, Karina Veloso Gangana Tanure, Kellen Cristini de Sales e Souza, Leonardo Cohen Prado, Leonardo Guimarães Moreira, Leonardo Vieira Rocha Damasceno, Marcela Oliveira Decat de Moura, Marcelo Geraldo Lemos, Márcia de Sousa Victoria, Maria de Lourdes Tonucci Cerqueira Oliveira, Maria Flávia Albergaria Costa, Maria Jacira Ramos e Silva, Maria Juliana Albergaria dos Santos Costa, Marina de Alcântara Sena, Marina Rodrigues Brant, Maycon Jésus Barcelos, Michel Cristian de Freitas, Mônica Alessandra Machado Gomes, Murilo Silvio de Abreu, Patrícia de Santana Napoleão, Patrícia Narciso Alvarenga, Paulo Eduardo Neves, Pollyanna Lima Neves, Rafael Araújo Torres, Rafael Guimarães Carneiro, Rafael Murad Brumana, Rafael Niepce Verona Pimentel, Rafael Pedri Sampaio, Raphael Ferreira Moreira, Raul Fernando de Oliveira Rodrigues, Reinaldo Daniel Moreira, Roberta Sousa Alcântara, Rodrigo Dias de Castro, Rodrigo Heleno Chaves, Romão Ávila Milhan Junior, Sabrina da Cunha Peixoto Ladeira, Sônia Maria Fernandes Marques



MANOEL DOS REIS MORAES
2º VICE-
PRESIDENTE DO
TJMG

FOTO: GLÁUCIA RODRIGUES - TJMG



O livro **ÉTICA NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**, do escritor Mark Kwekelberg aborda o campo da ética que vem sendo amplamente explorado quando

tratamos do uso da inteligência artificial, inclusive com normativos recentes do Conselho Nacional de Justiça sobre esse tema. Essa obra reúne uma pesquisa ampla e abrange o cenário atual da inteligência artificial. Os capítulos tratam de questões que têm impacto no dia a dia forense, tornando a obra útil para a Magistratura.

ALINE DAMASCENO
JUÍZA AUXILIAR
DA 2ª VICE-
PRESIDÊNCIA
DO TJMG



FOTO: EULER JÚNIOR - TJMG



O livro **"O PRIMEIRO PASSO É O RECONHECIMENTO – LIÇÕES DO POVO INDÍGENA XAKRIABÁ PARA O PODER JUDICIÁRIO"**, do juiz auxiliar da 3ª Vice-Presidência

do TJMG, de Mateus Moura Matias Miranda, é resultado da pesquisa de mestrado do magistrado junto ao povo indígena Xakriabá. O estudo identifica como um dos grandes gargalos no sistema de Justiça o reconhecimento da identidade indígena. O livro aborda ainda o direito multiétnico e a governança intercultural, tema cada vez mais presente no Poder Judiciário.

ILUSTRAÇÕES: FREEPIK



Programação Cultural



Bossa Sempre Nova – Roberto Menescal, Patty Ascher e Danilo Caymmi
Data: 6 de novembro
Horário: 20h
Local: Palácio das Artes

CIA Barbixas apresenta improvável
Data: 21 e 22 de novembro
Horário: sábado, às 21h e domingo, às 18h
Local: Cine Theatro Brasil

O Céu da Língua
Data: 3, 4, 5 e 6 de dezembro
Horário: quinta e sexta, às 18h30, sábado às 17h e domingo às 19h
Local: Palácio das Artes

Espetáculo ABBA & Elvis
Data: 12 de novembro
Horário: 20h
Local: Cine Theatro Brasil

Trilogia Grande Sertão: Veredas – 70 Anos de Travessia
Data: 20, 21 e 22 de novembro
Horário: 19h
Local: Palácio das Artes

Asa de Papel – Marcelo Xavier
Data: até 12 de outubro
Horário: quarta a segunda, das 10h às 22h
Local: CCBB Belo Horizonte



PROGRAMAS DE TV

PENSAMENTO JURÍDICO

TV JUSTIÇA NO BRASIL:
DHT (6),
Embratel (120),
Oi (21),
Sky (167),
Star Sat (27),
Sky (167),
Telefônica (691)

TV JUSTIÇA EM BH:
Claro (7)
Oi (6 e 901)

HORÁRIOS:
Segunda-feira, às 22h30
(inédito) e sábado, às 6h
(reprise)

REGULARIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

A conciliação e seus efeitos para a efetividade da justiça fiscal e a relação entre Fisco, contribuintes e Judiciário são temas do Pensamento Jurídico. Participaram do programa, o juiz Marcelo da Cruz Trigueiro, da 2ª Vara de Feitos Tributários Estaduais de Belo Horizonte, e a procuradora-chefe da Dívida Ativa e Assuntos Tributários de Minas Gerais, Maria Clara Teles Terzis Castro.

TRF6

O Pensamento Jurídico convidou o presidente do TRF6, desembargador federal Ricardo Machado Rabelo, e o vice-presidente e corregedor, desembargador Miguel Ângelo de Alvarenga Lopes, para falar sobre a consolidação institucional do TRF6, nos últimos quatro anos, e os desafios para o novo biênio 2026-2028. A edição abordou ainda as relações e parcerias com a Justiça estadual.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Judiciário adotou o modelo de acolhimento a crianças e adolescentes vítimas de crimes, ou testemunha de violência, e em situação de vulnerabilidade. Para falar sobre o tema, o programa recebeu os juízes Paulo César Mourão, da 1ª Vara Especializada em Crimes contra a Criança e Adolescente de BH, e José Honório Rezende, que responde pela 2ª Vara Especializada em Crimes contra a Criança e Adolescente de BH.



JUSCELINO KUBITSCHKE

Há 70 anos, em janeiro de 1956, tomava posse o presidente Juscelino Kubitschek e, há 50 anos, em agosto de 1976, morria JK. Qual é a importância política e econômica desse estadista mineiro? Esse é o principal tema do programa, que para falar sobre o assunto, recebeu o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Antônio Marcos Nohmi, e o desembargador do TJMG, Bruno Terra Dias.

VEJA OS
PROGRAMAS
NO YOUTUBE



VIA JUSTIÇA

TV ASSEMBLEIA:
Net e Oi TV (11)
Sinal aberto digital
(61,2) e analógico
UHF (35)

HORÁRIOS:
TV Assembleia
Sexta-Feira, às 23h,
(Canais 11, 61.2 ou 35)



CASAS DE APOSTAS

A juíza Beatriz Junqueira Guimarães, do 5º Juizado Especial Cível de Belo Horizonte, e o psiquiatra e homeopata Aloísio Andrade debateram os impactos jurídicos e emocionais do crescimento das apostas online no país. Eles falam sobre o mercado de apostas no Brasil, a compulsão e os riscos à saúde mental, entre outros assuntos.

VEJA OS
PROGRAMAS
NO YOUTUBE



MAGISTRATURA EM IMAGENS

1 – Diretorias das escolas da Magistratura e do Ministério Público (Emajs e Fesmp) discutem projetos e parcerias

2 – Renato Jardim e Rosimere Couto reunidos com o presidente do TRF6, desembargador federal Ricardo Rabelo

3 – Magistrados mineiros recebem Medalha Presidente Juscelino Kubitschek

4 – Rosimere Couto recebe Edgar Penna Amorim, presidente da Asprom, na Amagis

5 – Alberto Diniz e Rosimere Couto, com Nayra Marques, diretora Administrativa, e Douglas Gusmão, presidente da Apeminas

1

FOTO: GEORGIA BAÇVAROFF



2

FOTO: JOÃO ROSA



3

FOTO: CECÍLIA PEDERZOLI - TJMG



4

FOTO: IZABELA MACHADO



5

FOTO: TIAGO PARRELA



Humor e sensibilidade com peça sobre São Francisco de Assis

FOTO: IZABELA MACHADO



Associados e seus familiares lotaram o auditório da Amagis para assistir à peça

SAÚDE. Magistrados, pensionistas e familiares participaram, em 3 de setembro, de mais uma edição do Integramagis, promovido pela Amagis e pela Amagis Saúde. O encontro teve como atração a peça “Francisco de Assis – do rio ao riso”, apresentada no auditório da Associação.

Com texto de Márcio Ares, direção de Carlos Nunes e participação do ator Fernando Couto, o espetáculo apresenta uma interpretação bem-humorada e sensível sobre São Francisco de Assis.

A peça aproxima a história do religioso de questões presentes no cotidiano contemporâneo e destaca sua relação com a natureza. São Francisco de Assis é frequentemente associado à ideia de um dos primeiros grandes defensores do meio ambiente.

Para a presidente da Amagis, juíza Rosimere das Graças do Couto, receber associados e familiares em um ambiente de descontração reforça uma das dimensões da atuação da entidade: fortalecer os vínculos entre integrantes da Magistratura.

“É uma grande alegria receber nossos magistrados, magistradas e seus familiares em uma noite pensada especialmente para eles. Proporcionar momentos como este, que unem cultura, bom-humor e confraternização, é uma forma de cuidar das pessoas e de fortalecer a nossa comunidade associativa”, afirmou.

A vice-presidente de Saúde da Amagis, juíza Flávia Birchall, destacou a importância de ações voltadas ao bem-estar para além do ambiente profissional. “A Magistratura é uma atividade de muita responsabilidade e que exige dedicação permanente. Por isso, criar oportunidades para que nossos associados possam estar juntos, ao lado de seus familiares, em momentos de alegria e leveza, também é uma forma de promover saúde e qualidade de vida”, destacou.

Em um ambiente distinto ao da rotina do Judiciário, o Integramagis proporcionou o reencontro de magistrados e magistradas com seus colegas, que saudaram a iniciativa da Amagis e da Amagis Saúde.

O 1º vice-presidente do TJMG, de-

sembargador Márcio Idalmo Santos Miranda, disse que gostou muito do espetáculo e, principalmente, da oportunidade de rever os colegas e de prestigiar seu amigo e conterrâneo serrano Carlos Nunes, ator e diretor da peça.

“A Amagis tem esse papel de nos representar e defender nossos interesses, mas também é importante que seja um espaço de convivência. Esses encontros ajudam a criar e fortalecer laços e tornam a nossa Associação cada vez mais próxima dos associados”, observou Márcio Idalmo.

A desembargadora Beatriz Caires destacou a convivência proporcionada pelo evento e disse que a noite foi muito agradável, marcada por um espetáculo que levou uma mensagem bonita e reflexiva ao público.

“Tivemos a oportunidade de encontrar colegas e conversar de maneira descontraída, em um ambiente acolhedor. Acho muito importante que a Associação promova iniciativas como essa, porque elas aproximam as pessoas e fortalecem o sentimento de pertencimento”, disse Beatriz Caires.

Saúde mental é responsável pelo afastamento de 9,75% de magistrados e servidores

De acordo com o Ministério da Previdência Social, o Brasil registrou, em 2024, mais de 470 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais. No Judiciário, dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), coletados de 2015 a 2023, mostram que 9,75% dos afastamentos de magistrados e servidores tiveram esse mesmo motivo no País, segundo pesquisa do promotor de Justiça Luciano Moreira de Oliveira, do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

Diante desse problema que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), afeta 1 bilhão de pessoas em todo o planeta, é celebrado, em 10 de outubro, o Dia Mundial da Saúde Mental. A data tem como objetivo alertar sobre a importância da prevenção e sobre os cuidados com a saúde mental.

Segundo a OMS, a saúde mental pode ser definida, em linhas gerais, como um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais no seu dia a dia. Ela, no entanto, não pode ser avaliada apenas pelo aspecto psicológico e emocional. É preciso considerar também aspectos sociais, ambientais, econômicos e a saúde física.

Estigmas associados à saúde mental, que pressupõem preguiça, dificuldade, falta de inteligência, irresponsabilidade, periculosidade, imprevisibilidade e falta de confiabilidade, geram preconceitos e são um obstáculo ao tratamento e à reabilitação das pessoas.

A terapia com um psicólogo, ou o acompanhamento com um psiquiatra, são as medidas mais conhecidas no cuidado com a saúde mental. No entanto, é um erro pensar que elas são indicadas somente para casos graves de doenças mentais.

O tratamento psicológico oferece o suporte necessário para que os indivíduos

convivam com seus medos, aumentem sua autoconfiança, lidem com os seus sentimentos, livres-se de dependências e construam relações mais saudáveis, sem que seja necessário chegar ao limite e comprometer a saúde mental.

Outro cuidado importante é com o sono, pois é durante o período em que as pessoas estão dormindo que o organismo se regenera. A prática de atividades físicas também desempenha um papel primordial, pois durante os exercícios são liberados hormônios que proporcionam sensação de prazer e bem-estar.

A meditação também pode contribuir para a saúde mental, uma vez que conduz a mente a um estado de relaxamento por meio de uma respiração adequada e do foco, trazendo benefícios como a redução do estresse e da ansiedade, a melhora do sono e o potencial aumento da memória e da atenção.

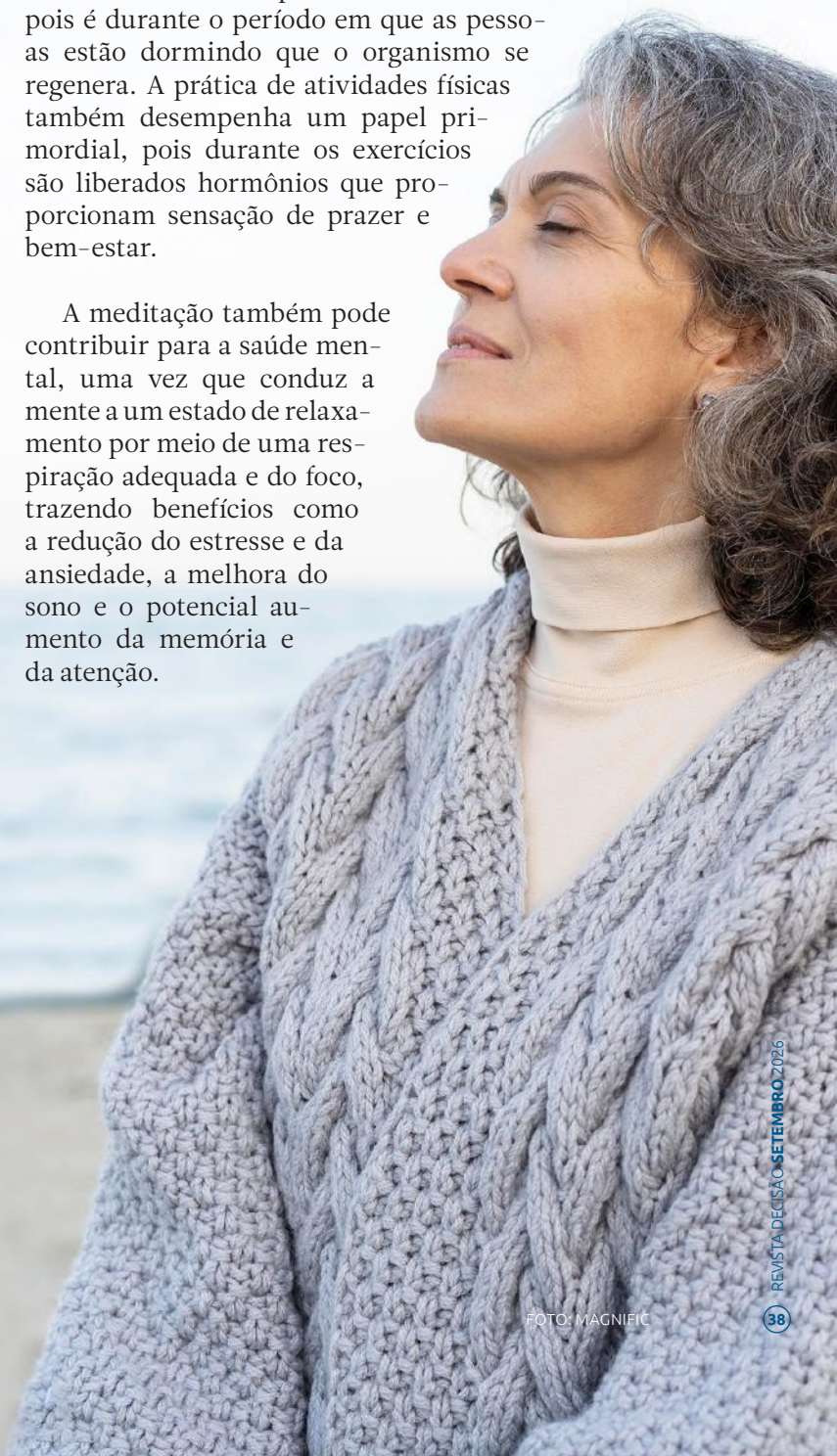


FOTO: MAGNIFIC

Amagis Saúde dá início à pesquisa de satisfação

FOTO: MAGNIFIC



A Amagis Saúde deu início, em setembro, à pesquisa de satisfação do plano, que será realizada pelo Instituto Ibero Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC) com usuários do serviço que tenham idade a partir de 18 anos.

Neste ano, além da coleta de dados feita por telefone, o instituto poderá enviar um link individual para o associado via SMS, WhatsApp e por e-mail pelos seguintes endereços eletrônicos: resposta@pesquisasibrc.com.br, resposta@pesquisa.instituto-ibrc.com.br ou respostas@pesquisasibrc.com.br. Os interessados também poderão responder à pesquisa escaneando o QR Code no final desta matéria.

Devem ser abordados temas como a atenção à saúde (cuidados de saúde, atenção imediata, comunicação, atenção à saúde recebida, acesso aos prestadores), canais de atendimento (atendimento mul-

ticanal, resolutividade, documentos e formulários), satisfação geral (avaliação geral e recomendação). As informações obtidas durante a pesquisa serão analisadas por uma auditoria independente.

A pesquisa atende a um dos critérios do Programa de Qualificação de Operadoras da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e é fundamental para que a Diretoria da Amagis continue aprimorando os serviços do plano. Nos 50 anos de serviços prestados à Magistratura mineira, Amagis Saúde tem recebido, consecutivamente, o reconhecimento da excelência pelos seus usuários e pela ANS.

Responda à pesquisa



PLANTÃO TELEFÔNICO FINAIS DE SEMANA E FERIADOS (31) 99977-2860 - Notícias da Amagis pelo Whatsapp ou Telegram (31) 99881-4367



PRESIDENTE: ROSIMERE DAS GRAÇAS DO COUTO

VICE-PRESIDENTE DE SAÚDE

Flávia Birchall de Moura

DIRETOR DE SAÚDE

Rinaldo Kennedy Silva

DIRETOR FINANCEIRO

Paulo Cezar Mourão Almeida

CONSELHO GESTOR SEGUNDA INSTÂNCIA

Rinaldo Kennedy Silva

Valéria da Silva Rodrigues

Suplentes

Sandra Alves de Santana e Fonseca

Guilherme de Azeredo Passos

JUÍZES DA CAPITAL

Cláudia Aparecida Coimbra Alves

Renato Luiz Faraco

Suplentes

Paulo Sérgio Tinoco Nérís

Paulo César Mourão Almeida

JUÍZES DO INTERIOR

Josselma Lopes da Silva Lages

Fabiano Garcia Veronez

Suplentes

Marcelo Carlos Cândido

Rachel Cristina Silva Viégas

APOSENTADOS

Paulo Sérgio Ferreira

Maura Angélica Oliveira Ferreira

Suplentes

Célia Ribeiro de Vasconcelos

José Maria dos Reis

OUIVADOR DA AMAGIS SAÚDE

Paulo Sérgio Tinoco Nérís

PROJETO GRÁFICO

Agência Graffo

DIAGRAMAÇÃO

Oriana Panicali

PRÉ-IMPRESSÃO/IMPRESSÃO

Imprimaset

Rua Albita, 194 • Cruzeiro Belo Horizonte • MG - Telefax: (31) 3079-3499 - e-mail: imprensa@amagis.com.br - www.amagis.com.br

ENCONTRO DA MAGISTRATURA MINEIRA

O Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Desembargador Vicente de Oliveira Silva, e a Presidente da Associação dos Magistrados Mineiros, Juíza Rosimere das Graças do Couto, convidam para o Encontro da Magistratura Mineira 2026.

Data: 12 de dezembro de 2026

Horário: 21h

Local: Mix Garden (Rua Nova Lima, 65 - Jardim Canadá - Nova Lima / MG)

Abertura do local às 21h

Haverá serviço de manobrista

Traje: Passeio completo

Venda de convites - Valor: R\$ 275,00

1º lote: Até o dia 20 de outubro exclusivamente para associados(as) e um(a) acompanhante.

2º lote: A partir de 21 de outubro exclusivamente para associados(as) e até 3 dependentes.

Abertura de lotes posteriores dependerá da disponibilidade de convites.

Em razão de segurança e logística, os convites são nominais e intransferíveis. Por isso, será necessário, no ato da compra, ter em mãos o número de CPF do titular.

Venda de convites para dependente exclusivamente acima de 12 anos.

As vendas serão feitas exclusivamente on-line pelo site www.amagis.com.br.

Mais informações: (31) 3079-3499 ou eventos@amagis.com.br

*Convites nominais e intransferíveis.



Compre seu convite pelo QR Code:
Ou pelo site amagis.com.br

▪ ALEXANDRE PIRES ▪
PAGONEJO BÃO



**ALYSSON
PIRES**